

# **Banco de dados em história da educação: o meio digital e a pesquisa em hipertexto**

*Maria Stephanou*

---

## **Resumo**

Este paper tem o objetivo de socializar os problemas e desafios que o processo de investigação em história da educação acarreta junto a acervos documentários variados.

Na solução destes problemas analisa-se de modo especial a capacidade do "Folio Views" como ferramenta que permite uma pesquisa textual.

**Palavras chaves:** "Folio Views"; pesquisa textual.

## **Abstract**

This paper aims at to socialize the problems and challenges the investigation process in History of Education causes to diverse collections and documentaries.

To that problems solution it is specially analized the "Folio Views" capacity to operate as a tool that allows a textual research.

**Key-words:** "Folio Views"; Textual research.

## Constituir a pesquisa, assegurar a socialização

O Projeto Integrado “Urbanidade e Cidadania: Processos de Formação e Instauração de Saberes” tem como características a interdisciplinaridade e a vinculação de pesquisadores de três Universidades que, num trabalho coletivo, envolvem-se com a formação de jovens pesquisadores, a localização e organização de fontes primárias e secundárias relativas à história da educação do Rio Grande do Sul, a constituição de um Banco de Dados informatizado e a produção de conhecimentos. O projeto recebeu apoio do CNPq, da FAPERGS, e das três instituições envolvidas – UFRGS, PUCRS, UNISINOS –dispondo, para sua implementação, de equipamentos de informática e softwares necessários.

Reunidos em torno de um fenômeno central no campo educativo, qual seja o processo de formação e a produção de saberes realizado em várias instituições sociais, foi possível que cada pesquisador direciona-se sua atenção para uma temática específica, articulada à estratégia analítica e ao problema central formulado coletivamente, de forma a que o conjunto das investigações viesse a problematizar:

- “Como se constituiu a formação dos cidadãos habitantes de cidades gaúchas, realizadas por instituições, assim como a dinâmica em que ocorreu a definição dos critérios de seleção e os conteúdos dos principais saberes instaurados a partir desse processo, em fins do século XIX e no decorrer do século XX”<sup>1</sup>.

Foram, assim, desenvolvidos cinco sub-temas de investigação que correspondem às pesquisas sob responsabilidade de cada um dos pesquisadores integrantes da equipe<sup>2</sup>. Além das atividades desenvolvidas conjuntamente – discussões teórico-metodológicas, seminários de formação de bolsistas, elaboração de instrumentos de coleta e sistematização dos dados, participação coletiva em eventos, dentre outras – cada pesquisador, com sua micro-equipe, dedicou-se à coleta de fontes empíricas, revisão de literatura e produção de conhecimentos atinentes a sua linha de pesquisa.

Desde a formulação inicial do Projeto Integrado salientou-se o firme propósito em confeccionar suportes materiais que condensassem e ordenassem o acervo reunido na pesquisa, servindo então como fontes de

<sup>1</sup> Cf. Texto original do Projeto Integrado, 1996.

<sup>2</sup> Iniciativas de assistência e a formação do cidadão, coordenada pelo Prof. Nilton Bueno Fischer (UFRGS); Iniciativas das escolas de ofício profissionais, coordenada pela Profª. Julieta Beatriz Ramos Desaulniers (PUCRS); Iniciativas educacionais da medicina social, coordenada pela Profª. Maria Stephanou (UFRGS); Escola Complementar e iniciativas no âmbito da instrução pública, coordenada pela Profª. Flávia Obino Corrêa Werle (UNISINOS, PUCRS); Iniciativas educacionais dos trabalhadores, coordenada pelo Prof. Luiz Inácio Germany Gaiger (UNISINOS).

consulta e de orientação para outros trabalhos na área. O objetivo especial consistia em assegurar a efetiva socialização das fontes, através de um banco de dados informatizado, posto à disposição de estudiosos e interessados em geral, a fim de evitar a constituição de acervos particulares financiados por verbas públicas, freqüentes na tradição de pesquisa no Brasil e possivelmente em outros países.

Para a concretização desse empreendimento, que findou por reunir um volumoso acervo documental acumulado ao longo de cinco anos, seja através da reprodução por fotocópia, escanerização ou fotografia, ou ainda por meio da transcrição manual e digitação, alguns problemas e impasses foram se apresentando. Podem ser resumidos: volume do acervo, variedade de fontes, diversidade dos suportes, coincidência de fontes de interesse dos sub-projetos, dificuldade em circular documentos identificados, mas de interesse de outro sub-projeto, incompatibilidade dos recursos de muitos softwares aos propósitos e às características do trabalho do Projeto Integrado, dentre outros.

Procedendo a um exame de diferentes bancos de dados já constituídos e de ferramentas computacionais existentes, a equipe de pesquisadores acabou optando pela adoção do *Folio Views*, como software<sup>3</sup> que estruturou o Banco de Dados Urbanidade e Cidadania, atualmente socializado através de uma primeira versão em CD Rom, que encontra-se em fase de experimentação, aprimoramento e complementação. É o que passa a ser exposto.

## **Banco de Dados: problemas e desafios**

Durante o processo de pesquisa junto a acervos documentais variados, os pesquisadores envolvidos vieram a ratificar a idéia de que muitos dos modelos de organização que predominam nas instituições de guarda e preservação, servem mais para “perder” ou dispersar fontes em meio a uma massa documental do que para localizá-las, o que é largamente indicado por outros investigadores de diferentes áreas do conhecimento.

As estruturas rígidas, com base em indexadores ou descritores, por vezes inadequadamente aplicados para classificar e distribuir a ordenação dos conjuntos documentais, não raras vezes nos impedem de acessar fontes valiosas às problemáticas de pesquisa que formulamos. Outras vezes, nos deparamos com caracterizações improcedentes que nos levam a investir no

---

<sup>3</sup> Concebido aqui como sistemas automáticos de tratamento, armazenamento, recuperação, reutilização de informações em ambiente de máquinas informáticas

estudo de documentos que, presumivelmente, pelos descritores indicados, refere-se a um tema perseguido, mas a leitura atenta nos leva a constatar que a classificação temática adotou outro entendimento dos vocábulos que constituem os descritores. Ou ainda, situações em que o propósito de simplificar a indexação incorre na simplificação da complexa teia discursiva de que se constitui um documento.

Na trajetória da investigação, foram freqüentes os momentos em que optou-se pela consulta direta a estantes e “depósitos”, ignorando listas e fichários, surpreendendo “achados” fecundos de pesquisa. Destacaram-se, igualmente, os procedimentos em que “um fio puxava o outro”, constituindo espécie de redes de documentos progressivamente percorridos, articulados e que guardavam íntimas e intrincadas relações entre sí, embora pouco evidentes a uma primeira leitura.

Em vista disso, definiu-se que dentre as alternativas de bancos de dados conhecidas, aquela a ser adotada deveria contemplar tanto os interesses e o referencial teórico de trabalho dos sub-projetos, quanto a atenção a uma acessibilidade e relativa autonomia por parte de usuários não envolvidos no projeto integrado. Desejava-se assegurar, com isso, a qualidade da recuperação de fontes inéditas ou em eminente estado de desaparecimento, bem como a reunião de um conjunto de fontes dispersas que poupariam tempo e recursos de pesquisadores interessados no tema, sem que ficassem atrelados ao referencial que fazia a equipe transformar as fontes em dados de pesquisa e operar um determinado olhar sobre as mesmas. Pretendia-se também:

- evitar uma rígida hierarquização do acervo, sem prescindir, contudo, de uma pré-organização necessária para viabilizar potencialidades de recuperação e articulações múltiplas de informações;

- dar conta de criar um ambiente que pudesse contemplar a diversidade de fontes localizadas, seja quanto ao gênero (textuais-escritas, impressas-, iconográficas, sonoras,...), seja quanto às espécies documentais (fontes primárias e secundárias; documentos públicos - oficiais e não-oficiais-, documentos privados; entrevistas; etc.);

- evitar a diluição completa das especificidades dos sub-projetos e dos recortes temáticos, bem como das variáveis tempo-espaço;

- assegurar uma modalidade de **inserção** das informações e de **acesso**, igualmente ágil e flexível, tendo em conta depoimentos de trabalhos exaustivos de constituição de bancos de dados que no momento de sua conclusão já se encontram desatualizados;

- possibilitar a incorporação contínua de novas fontes, bem como de outras temáticas articuladas ao eixo central – Urbanidade e Cidadania,

conferindo uma historicidade ao próprio Banco e uma maior interação com a área de conhecimento e potenciais usuários;

- finalmente, e presunção maior, um banco de dados de baixo custo de aquisição do software, implantação e manuseio.

Evidentemente, uma aparente pretensão expressa acima poderia levar a considerações quanto à inviabilidade do empreendimento. Talvez há uns 30 anos atrás isso seria demasiado ousado, mas nos últimos anos, considerando-se os recursos informáticos existentes e a possibilidade de romper com tradições e aventurar-se por outras esferas de tratamento de informações, que não apenas aquelas mais familiares, como o modelo tradicional das bibliotecas e da leitura linear de documentos nas pesquisas na área das humanidades.

O contato com um Banco de Dados que gerencia um volume “n” vezes maior ao que dispunhamos, que disponibiliza informações veiculadas praticamente em tempo real à sua produção, foi decisiva para a opção pelo software *folio views* para elaboração do banco de dados Urbanidade e Cidadania. O referido banco de dados contemplava, tanto quanto pretendido, uma grande diversidade de fontes e, tanto a facilidade de “alimentação”, quanto de “navegação” por parte do usuário.

## **Banco de Dados, hipertexto e folio views<sup>4</sup>**

Primeiramente é preciso sublinhar que não se desposa aqui uma visão de que o problema com as fontes ou o banco de dados é tão somente de disposição ou de ferramentas de organização adotadas. Há todo um complexo jogo envolvido na localização e seleção que operou-se sobre as fontes empíricas, no registro que delas se fez, no privilegiamento para inclusão ou exclusão de informações, enfim, na priorização de determinados conjuntos documentais e temáticos em relação a tantos outros possíveis. Há seleção, exclusão e ordenamento no próprio ato de coletar fontes transformando-as em dados históricos.

Nunca é demais insistir que no Projeto Integrado, enquanto sujeitos historiadores, lugar que ocupamos no metier da pesquisa, construímos objetos através da forma pela qual distinguimos e categorizamos os fenômenos e, mais ainda, classificamos e ordenamos o empírico a partir de raciocínios historicamente constituídos. Como afirma Popkewitz,

---

<sup>4</sup> Cabe referir uma discussão na mesma direção empreendida também pela Profa. Flávia Werle, integrante da equipe. Ver WERLE, Flávia O. C. *As novas tecnologias e a pesquisa em História da Educação*. FARIA F<sup>o</sup>., Luciano (org.) *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da Educação*. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco, 2000.

“anteriormente a qualquer investigação empírica, existem estratégias para organizar questões, definir os fenômenos de estudo e moldar e modelar a forma como os dados empíricos são administrados e ordenados como objetos de investigação - todos os quais moldam e modelam aquilo para o qual se deve olhar e a forma como aquele olhar deve conceber as “coisas” no mundo”.<sup>5</sup>

Há, contudo, em relação a um banco de dados, possibilidades ou não de que outros raciocínios operem também outros procedimentos de leitura, seleção e ordenação de dados.

Para isso, o *folio views*, software de gerenciamento de grande volume de informações em formato livre, armazenadas em uma base de informações - *Infobases* -, numa primeira interação apresentou-se como ferramenta que permite uma **pesquisa textual**, o que exige o rompimento com a hierarquia usual dos textos. A pesquisa textual, assim, pode dispensar a inserção de descritores para a localização de informações. Tal procedimento estará intimamente relacionado aos sistemas cognitivos processados pelo consulente, o refinamento que ele poderá aplicar às suas buscas e a complexidade do manejo a que se propuser. Exemplo simples: na pesquisa textual junto a documentos históricos, será necessário um domínio, de elementar a exaustivo, do contexto histórico-cultural e do universo lingüístico de um determinado tempo/espaço.

Embora produzindo uma estrutura operacional pré-estruturada, o *folio views* permite ao usuário articular grande número de informações e organizar estruturas personalizadas, a partir de outras conceituações e objetos/problema formulados pelo consulente<sup>6</sup>. Seus recursos operacionais viabilizam a configuração de variados universos de significação, operando novas seleções e outras tantas estruturas de sentido. Como recurso adicional, existente também em outros softwares<sup>7</sup>, através do comando *browse* o *folio views* permite ao usuário controlar e explorar a rede de configurações, em outras palavras, a seqüência que criará ao longo da consulta, registrando na memória o processo de exploração do banco de dados. Cada pesquisador pode, assim, acompanhar seu próprio processo de produção de conhecimento através da elaboração das redes, cruzamentos, intersecções de fontes que opera durante sua pesquisa.

Trata-se de destacar o recurso **hipertexto** do *folio views*, entendido em informática como mecanismo que possibilita interações possíveis entre

<sup>5</sup> POPKEWITZ, Thomas. História do currículo, regulação social e poder. In: SILVA, T.T. (org.). *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis, Vozes, 1994. p.179.

<sup>6</sup> Essas e algumas das considerações que se seguem inspiraram-se nas considerações propostas por BISOTTO, Roberto. *A não-linearidade do pensamento em hipertexto: a consciência da complexidade*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Porto Alegre, UFRGS, 1995.

<sup>7</sup> Bisotto (op.cit, p.22) indica o Mainline (ferramenta de hipertexto) produzido por Koan-Ezanshigumi Software Inc., empresa nacional (RJ).

diferentes textos, numa concepção ampliada: um texto escrito com um texto iconográfico; um texto iconográfico com um texto sonoro; textos escritos com textos sonoros; textos escritos entre si e assim por diante. O hipertexto constitui uma espécie de entorno de informação no qual o material textual e as idéias se entrelaçam de múltiplas maneiras. No hipertexto forma e conteúdo são interdependentes, pois é, ao mesmo tempo, um modo de composição ou desenho e um processo de escrita. Temos, por exemplo, a supressão da idéia de notas de rodapé, pois o comentário constitui um texto conectado com aquele que lhe suscita o acréscimo explicativo. Além disso, o hipertexto permite romper com uma dimensão unitária de texto, caracterizada pela seqüência e linearidade imposta pelo suporte papel e pela influência da cultura<sup>8</sup>.

Desconstruindo a arquitetura textual das fontes, produzindo “unidades de sentido”, sob a forma de *registros*, o folio views, assentado numa linguagem em hipertexto, abre espaço para o estabelecimento de diferentes conexões entre segmentos de uma seqüência textual, permitindo outras perspectivas de leitura dos documentos, espécie de rede textual de referências cruzadas, o que pode vir a desnaturalizar uma suposta “ordem” inerente a um documento.

Pode-se objetar, à propósito, as dificuldades aí implicadas. Sem dúvida, formados que fomos para evitar as complexidades, para sequer vislumbrá-las, poderemos ser acometidos de inércia ou paralisia. Parafraseando Bisotto, como um sujeito que apenas compreende e estrutura hierarquicamente poderá exercitar-se em outros moldes? Que configurações cognitivas estaremos produzindo no campo da História da Educação operando dessa maneira com as fontes? Este é o desafio que se colocou aos pesquisadores envolvidos e os múltiplos impasses, uma espécie de não conseguir dar conta ... e ainda operar numa outra “episteme” que ainda impede explorar todos os recursos/possibilidades oferecidos pelo folio views ao exercício do pensamento.

Assim, no banco de dados Urbanidade e Cidadania, além da estruturação inicial de *links* de hipertexto produzidos pelos pesquisadores executantes, podem ser produzidos outras tantas conexões ou justaposições, seja pela pesquisa textual, seja pelo cruzamento de outras fontes.<sup>9</sup> A rede constituída através dos links de hipertexto configuram determinadas

---

<sup>8</sup> Cf. Bisotto, op.cit, p.18.

<sup>9</sup> Links: conexões, ligações, entre quaisquer tipos de informações codificadas digitalmente (textos, imagens, sons,...), e ativadas por dispositivos mecânicos (mouse, teclas de atalho, etc). Espécies de “nós” que constituem redes de informações.(Cf. Bisotto, op.cit, p.20). No Banco Urbanidade e Cidadania, estes links não foram criados exaustivamente, mas já se encontram através de notas, associação entre infobases, imagens e textos, remissão a informações articuladas, etc.

tessituras com potencial sintático e semântico, além de serem estruturas polihierarquizadas.

Sintetizando, pode-se apontar algumas possibilidades do uso do folio views como ferramenta organizadora de bancos de dados:

- resgate e configuração de complexidades nos arranjos documentais;
- ampliação do número de níveis de liberdade para arranjos com o sistema adotado;
- possibilidades de adaptação e criação de novas articulações das unidades de sentido, espécies de meta-esquemas elaborados a partir da operacionalização dos conceitos teóricos por cada pesquisador;
- economia de tempo para proceder a “conexões” intra e intertextuais;
- “utilização de uma ferramenta de criação de estruturas informacionais para afirmar a não-estrutura, ou seja, que não há uma única estrutura. Há, sim, estrutura dinâmica, formalizada por usuário, que não é [necessariamente] idêntica à estrutura [de outros usuários].”<sup>10</sup>

## **Banco de Dados Urbanidade e Cidadania**

A equipe do Projeto Integrado enfrentou dois desafios básicos para a constituição do Banco de Dados: a compreensão e domínio do software adotado; a “modelização” estrutural e estética do ambiente operacional do banco de dados.

Relativamente ao primeiro desafio, foi preciso reeducar modos de relacionamento com os meios informáticos e aplicar as informações específicas dos comandos e recursos do folio views para uma adequação às fontes da pesquisa e utilização das potencialidades de ambas: empiria e sistema automatizado. Inicialmente, o folio requer um conhecimento mínimo de manuseio de computadores e processador de texto, como o Word. Mas implica também a disponibilidade para estudo. Além de assessoria contínua, foram promovidos treinamentos de pesquisadores e auxiliares de pesquisa. Um das dificuldades é o grande número de tarefas com que os pesquisadores se encontram envolvidos o que dificulta o uso constante da ferramenta e a progressiva familiarização, o que levaria à exploração mais exaustiva das opções disponíveis.

Quanto à “modelização”, ela demandou algumas definições importantes e uma visualização do conjunto de produções dos sub-projetos.

---

<sup>10</sup> Como sugerido em Bisotto, op.cit, p.16 e 29, a respeito de estruturas cognitivas.

Diante do volume e da diversidade documental, optou-se por uma modelização de Infobases por tipo de documentos, vindo a se constituir, preliminarmente, oito infobases: imagens, entrevistas, jornais, documentos públicos oficiais, documentos de instituições privadas, biografias, fontes bibliográficas, periódicos, além de uma infobase operacional – acervos.

Não houve a preocupação com um levantamento de todas as fontes que tratam do tema Urbanidade e Cidadania, mas de todas aquelas contempladas nas investigações dos sub-projetos. As infobases, embora originalmente possam ter sua origem ligada ao conjunto documental de uma das linhas de pesquisa, são utilizadas e alimentadas pelos sub-projetos que possuem ou identificam fontes de mesmo tipo. Isso possibilita descentralizar o trabalho de inserção de informações. São variáveis os suportes originais das infobases (fotocópia, transcrição manuscrita, fotografia, gravação em fita cassete, etc), bem como o número de documentos/registros de cada infobase. Quanto aos registros – as unidades de sentido – elas também possuem características específicas em cada infobase: um registro pode possuir cinco linhas ou três páginas, de acordo com a unidade de sentido proposta pelo pesquisador que inseriu a informação. Procurou-se criar um ambiente comum, especialmente quanto à estética, a todas as infobases, de modo a facilitar a “navegação” pelo banco de dados e a familiarização e otimização da atividade do consulente.

A socialização interna das fontes empíricas de cada sub-projeto para o conjunto da equipe vêm demonstrando a importância da circulação de informações para a consolidação dos estudos na área e o papel fundamental dos bancos de dados.

Finalizando, é possível enumerar algumas possibilidades e tantos outros desafios que parecem qualitativos para as pesquisas em História da Educação através da constituição de bancos de dados digitais que incorporem a dinâmica do hipertexto e de estruturas abertas e polihierarquizadas.

Primeiramente, trata-se de pensar no quanto uma ferramenta não rigidamente hierarquizada e que possibilita a constituição de redes de sentido particulares pode ser mais aproximada da idéia de movimento e complexidade dos fenômenos históricos, articulando de outras formas as categorias tempo-espaço-discurso-agentes. Do mesmo modo, no quanto suscita um processo de reelaboração de nossas concepções sobre o que é um documento e o quanto fomos formados para uma leitura ordenada e de natureza seqüencial, ou questionar nossa tendência a adotar princípios de uma organização hierárquica e seriada das fontes, nas quais se distinguem os temas principais e os secundários segundo grau de importância relativos e, muitas vezes, arbitrários. Em outras palavras, romper com a idéia de que

a disposição dos documentos no banco de dados significa, necessariamente, o modo como devem ser valorados ou percorridos, pois é possível cortar, mover fragmentos, justapor, saltar, questionar uma suposta continuidade e encadeamento das informações de um mesmo documento. Em última instância, como sugerem Burbules e Callister<sup>11</sup>, é a própria relação entre um documento e o leitor/pesquisador que é problematizada pelas mudanças qualitativas nos processos de leitura e construção de conhecimentos que se colocam através do suporte digital.

Além disso, o meio digital permite exercitar intersecções intra e entre fontes, associações laterais e enlaces múltiplos, produzindo redes de significações e dinâmicas que possam demonstrar descontinuidades, silêncios, exclusões e inclusões. Isso nos remete a visibilizar as fontes como vias de acesso a uma rede muito mais ampla e complexa de material de referência que podemos explorar, extrapolando a idéia de documentos individuais.

No mesmo sentido, podemos refletir o quanto o hipertexto influi na informação que organiza e as conseqüências dessa influência para o processo de investigação, como os riscos da parcialidade e da distorção que podem ser produzidos, ou o frágil equilíbrio entre a flexibilidade e autonomia de um lado, e a necessidade de viabilizar o acesso e recuperação de informações de outro, ambos possibilitados pelos sistemas hipertextuais<sup>12</sup>.

Indiscutivelmente, bancos de dados digitais permitem reunir, preservar e tornar acessíveis, efetivamente em circulação, fontes documentais da história da educação de diferentes tempos/espacos/suportes/gêneros de fontes, através de hiperdocumentos, potencializando a produção da área, assim como podem assegurar ao pesquisador um espaço de produção, garantindo uma estrutura flexível e a possibilidade de autonomia na produção de conhecimentos, por meio de parâmetros de busca flexíveis e personalizados.

De outra parte, a pesquisa em bancos de dados informatizados possibilita a incorporação contínua de temas, fontes e associações, conferindo historicidade e dinamicidade ao próprio processo investigativo, e portanto, ao Banco de Dados.

Entretanto, cabe aqui chamar a atenção para as possibilidades de geração de estados de caos, arbitrariedade e inumeráveis mutações ou justaposições que o hipertexto enseja. Ao operar com o meio digital, e aqui particularmente com o folio views, assim como com o meio impresso, o pesquisador está sujeito a produzir efeitos de fragmentação e

---

<sup>11</sup> BURBULES, N., CALLISTER, T. A. Educación: riesgos y promesas de las nuevas tecnologías de la información. Espanha, Granica, 2001.

<sup>12</sup> Cf. Burbules e Callister, *Ibid.*

descontextualização de cada *linck* ou unidade de sentido caso desloque inadvertidamente um documento da “ordem discursiva”, de sua narrativa ou argumentação institucional. Dessa maneira, o desafio do pesquisador que organiza e disponibiliza fontes no Banco de Dados consiste em explicitar o desenho que elaborou, seus critérios e escolhas, a estrutura de base que adotou.

As demais considerações que poderiam ser apresentadas neste texto escrito implicam a possibilidade de romper com a unidimensionalidade do suporte papel e oportunizar o manuseio do banco de dados em ambiente computacional. Para isso, uma demonstração do CD ROM que contempla o referido banco de dados pode demonstrar o que aqui foi condensado.

Obs: O Projeto Integrado de Pesquisa “Urbanidade e Cidadania: Processos de Formação e Instauração de Saberes, ao longo de sua trajetória (1995 – 2000) contou, em diferentes momentos, com apoio sob a forma de custeio, material permanente, pessoal, bolsas e infra-estrutura, das seguintes instituições: CNPq, FAPERGS, UFRGS, PUCRS, UNISINOS.

Maria Stephanou é professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Historiadora. Doutora em Educação.

Endereço: Rua Dr. João Palombini, 1144, Jardim Verde/Ipanema. 91751-150 – Porto Alegre – RS - Brasil Fone: 051 2481341 Fax: 0512267060

E-mail: [mariast@zaz.com.br](mailto:mariast@zaz.com.br)